



MANIFESTO DO COLETIVO DE EDUCANDAS E EDUCANDOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO – UFRGS/PORTO ALEGRE/RS

O coletivo de estudantes da EduCampo vem através de suas representações, manifestar-se contra a implementação do ERE (Ensino Emergencial Remoto), uma vez que é consenso do coletivo que as atividades remotas vão de encontro aos problemas enfrentados pela turma. Com base nos dados apurados de uma consulta qualitativa a qual as educandas e educandos se submeteram através de um questionário respondido via google forms, podemos traçar um perfil de nossa turma, onde temos uma maioria de mulheres, mães, com jornadas triplas. Também é gritante a dificuldade de acesso a tecnologia, no sentido de não possuírem computador pessoal e muitas vezes os que possuem tem que compartilhá-los com outros membros do grupo familiar ou então apenas pelo celular, e por mais que a universidade ajude financeiramente com as questões de internet, no meio rural em certas localidades não há sinal. Também de infraestrutura que vão além de ser ter ou não um dispositivo com acesso à internet com funções de computador, em algumas áreas rurais a infraestrutura elétrica é precária. Também podemos apontar através dos questionários que muitos de nossos alunos estão com dificuldades em conseguir manter a família neste período, e até mesmo necessitando de auxílio psicológico. Questionamos com isso a qualidade do ensino que nos será ofertado. Muitas vezes a turma não poderá desprender tempo de acesso em horários pré-determinados, isso aumentará muito a evasão. Com isso colocamos os seguintes pontos:

- Somos contra a implementação do ERE, pois além de não enxergarmos como coletivo a viabilidade deste processo, também tememos que esta ação sirva de argumento para que movimentos políticos futuros venham a trazer isso de forma permanente, prejudicando assim não somente os alunos como também nosso futuro profissional.

- Acreditamos que caso ocorram atividades remotas, as mesmas não devam ter valor de aula muito menos critérios avaliativos, pois não enxergamos qualidade neste tipo de educação.

- Caso ocorram estas atividades que sejam propostas de forma atemporal, sem horários fechados, e que se utilize todas as mídias possíveis, uma vez que alguns alunos conseguem acessar determinadas plataformas e outros não.

- Por fim devemos pensar no impacto que esta implementação trará para nosso futuro como educadoras e educadores, sabendo que temos um governo que vem se desenhando inimigo da educação pública, gratuita e de qualidade.